

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DISCIPLINA: CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA
RESUMO
Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS) CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE
AULA 2 INTRODUÇÃO CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO PAPEL DA AUTONOMIA INTELLECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZADO ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI? A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS
AULA 4 INTRODUÇÃO A RELAÇÃO DA BNCC E A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGS NO BRASIL PARA OS TRÊS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL BNCC DO ENSINO MÉDIO

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?

BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?

DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO PEDAGÓGICO LOCAL

O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, P. Índio sem terra, terra com sangue. São Cristóvão: UFS, 2013. Disponível em:
- BROWN, H. Cidadania sacrificial neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. Tradução de Juliane Bianchi Leão. São Paulo: Zazie, 2016.
- BANCO MUNDIAL. Um ajuste justo. Washington, DC: BM, 2017. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/884871511196609355/pdf/121480-REVISED-PORTUGUESE-Brazil-Public-Expenditure-Review-overviewPortuguese-Final-revised.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Nesta disciplina trataremos de questões que auxiliam e promovem o desenvolvimento infantil da criança na primeira infância, ou seja, vamos estudar o educando como partícipe da educação infantil, que compreende entre a faixa etária de 0 até 5 anos. Veremos a aproximação das famílias/responsáveis ao contexto educacional; a linguagem, socialização, brincar e interagir: os articuladores do desenvolvimento infantil. Abordaremos também a temática de planejamento escolar e a construção da rotina; as temáticas dos pareceres descritivos e da adaptação escolar; e as áreas de formação humana e inteligências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O MEIO

A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DESENVOLVIMENTO SENSORIAL

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTEXTO SOCIAL

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

APROXIMANDO A FAMÍLIA DA ESCOLA

CONSTRUINDO A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A LINGUAGEM E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

O PROCESSO SOCIALIZADOR

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ARTICULADOR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A LUDICIDADE E A PRÁTICA DO PROFESSOR

A EXPRESSÃO CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O PLANEJAMENTO ESCOLAR

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A PRÁTICA EDUCATIVA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AVALIAÇÃO ESCOLAR

O PROCESSO AVALIATIVO QUE ENGLOBA A EDUCAÇÃO INFANTIL

AFINAL, O QUE SÃO PARECERES DESCRITIVOS?

TEMPOS DE ADAPTAÇÕES

A LUDICIDADE, O PROCESSO AVALIATIVO E OS PARECERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A FORMAÇÃO HUMANA

A INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL
A INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL
OS ESTÍMULOS EXTERNOS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
ORIENTAÇÃO ESPACIAL
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- LIMA, E. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Sobradinho, 2006.
- SZYMANSKI, H. A Relação Família/Escola: desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
COGNIÇÃO E AFETIVIDADE
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS
DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
SOBRE A DISORTOGRAFIA
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA
SOBRE A DISGRAFIA
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA
IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA
AS POLÊMICAS DO TDAH
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)
APRENDIZAGEM E AUTISMO
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ACAMPORA, B. Psicopedagogia clínica: o despertar das potencialidades. Rio de Janeiro: Wak, 2015. Disponível em: ALTERIDADE. Wikipedia, 15 maio 2018a. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alteridade>. Acesso em: 07 dez. 2022
- FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2017.
- MAIA, H.; THOMPSON, R. Cérebro e aprendizagem. In: MAIA, H. (Org). Neurociências e desenvolvimento cognitivo. Rio de Janeiro: Wak, 2011, p. 19-30.

DISCIPLINA:

O ENSINO DA ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Quando falamos em ensino de arte, temos de ficar atentos para as diversas modalidades no qual ele pode estar inserido. Ele pode ser realizado em um ateliê, onde os alunos buscam por conhecimentos específicos e apontados por eles mesmos, ou são atraídos por propostas prévias feitas pelo instrutor – no caso, o professor. Esse ensino também pode ser trabalhado em sala de aula, onde os alunos são matriculados desde a infância e recebem conhecimentos sobre arte embasados em documentos e materiais didáticos que norteiam o fazer artístico-pedagógico de seus professores. A questão é: qual a diferença entre esses dois meios descritos? Uma divisão bem abrangente divide esses dois modos de ensinar arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SOBRE A ARTE NA ESCOLA
DOCUMENTOS PÚBLICOS EMBASADORES
TRAJETÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL OS PRIMEIROS PASSOS
A MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA E FATOS POSTERIORES
O MOVIMENTO DE ARTE MODERNA E FATOS POSTERIORES
FINALIZANDO

AULA 2

PARÂMETROS NACIONAIS PARA O ENSINO DA ARTE
BNCC: COMPETÊNCIAS
BNCC: OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES
O PAPEL DO PROFESSOR DE ARTE
A ARTE COMO LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 3

ARTE E COTIDIANO
A ABORDAGEM TRIANGULAR
A INDÚSTRIA CULTURAL E O ENSINO DA ARTE
ESCOLA: UM ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO
RAZÕES PARA ENSINAR ARTE NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 4

ARTES VISUAIS: ABORDAGENS E METODOLOGIAS
OBRAS DE ARTE NA SALA DE AULA
ARTES VISUAIS: INTERAGINDO COM AS DEMAIS LINGUAGENS
A MÚSICA NO CONTEXTO DO ENSINO FORMAL
MÚSICA: INTERAGINDO COM AS DEMAIS LINGUAGENS
FINALIZANDO

AULA 5

A DANÇA NO CONTEXTO DO ENSINO FORMAL
O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO FORMAL
BNCC: ARTES INTEGRADAS
ARTES VISUAIS: PROPOSTAS DE INTERAÇÃO COM DANÇA E TEATRO
A AVALIAÇÃO EM ARTE
FINALIZANDO

AULA 6

A ESCOLA INCLUSIVA
A BNCC DIANTE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA CEGOS
A SOCIEDADE PESTALOZZI, A APAE E OUTRAS INSTITUIÇÕES
A ARTE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PAPEL DO EDUCADOR
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- FREIRE, P. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. Educação inclusiva: direito à diversidade – Curso de formação de gestores e educadores. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

DISCIPLINA:

DOCÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL

RESUMO

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A LEITURA
A LITERATURA
O LETRAMENTO LITERÁRIO
A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS DA LITERATURA

NARRATIVA

POESIA

O TEXTO DRAMÁTICO

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

LEITURA E SUPORTES: ESTABELECENDO RELAÇÕES

O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO

LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES

LIVRO DE LITERATURA

INTERNET

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA

A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS

ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

QUESTÕES LEGAIS

NÍVEIS DE LEITURA

O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA

LIVRO E IMAGEM

ESCOLHA DE LIVROS

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OS RECONTOS

CANTO DA LEITURA

BIBLIOTECA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

SUGESTÕES DE ATIVIDADE

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CADEMARTORI, L. Literatura Infantil. In: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Glossário Ceale. Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/autor/l-gia-cademartori>. Acesso em: 25 out. 2022.

- COSTA, M. M. da. Literatura infantil. Curitiba: IESDE, 2009.
- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006

DISCIPLINA:

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

Você está convidado a fazer um itinerário reflexivo sobre os conceitos de alfabetização, letramento e literatura infantil. Em cada aula faremos uma viagem pela história e pelas experiências no tempo e no espaço desses temas e delinearemos questões, proposições, possibilidades e limites do trabalho nas escolas brasileiras, ou seja, avaliando as propostas e estudos no contexto global com o enfoque no local em que são produzidos esses conhecimentos na contemporaneidade. Faremos paradas planejadas para que as informações e termos tornem-se conceitos, conhecimentos, compreensões e interpretações significativas para os professores e interessados nesse campo de pesquisa. Esse termo (significativas), que utilizaremos quando nos referirmos à aprendizagem, será sempre focado no sentido em que Ausubel (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978) defendeu, ou seja, a aprendizagem significativa é uma teoria de aprendizagem criada por esse autor, que salienta a seguinte proposição: para um indivíduo aprender de forma significativa o novo conteúdo, deve relacionar-se com o conhecimento prévio do aprendiz. Nessa relação, Moreira (2006, p. 13) resume esse princípio básico com a seguinte ideia: “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
MULTILETRAMENTOS
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO
CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

AULA 2

INTRODUÇÃO
TENDÊNCIA CONSTRUTIVISTA EM ALFABETIZAÇÃO
PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA
FASES DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA
TENDÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA EM ALFABETIZAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
ALFABETIZAÇÃO NA BASE COMUM CURRICULAR
O SISTEMA GRÁFICO DO PORTUGUÊS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO INFANTIL
NARRATIVA, POESIA E TEATRO PARA CRIANÇAS
LEITURA LITERÁRIA E CURRÍCULO
O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA FORMAÇÃO DO LEITOR

AULA 5

INTRODUÇÃO
A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO
O QUE É LETRAMENTO LITERÁRIO
SEQUÊNCIA BÁSICA DE LEITURA LITERÁRIA
ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

AULA 6

INTRODUÇÃO
JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO
PRÁTICAS LEITORAS NA ALFABETIZAÇÃO
O LIVRO INFANTIL E AS ILUSTRAÇÕES
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, L. Atividades diversificadas para o ensino de língua portuguesa. Brasil Escola. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/atividadesdiversificadas-para-ensino-lingua-portuguesa.htm>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.
- MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Ed. da UnB, 2006.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES
DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA
PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MEMÓRIAS

PERCEPÇÃO

PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES

ABSTRAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS

EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO

EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)

EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACTUAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA

ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL

EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO

CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO

JOGOS/GAMES

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL

COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL

EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO

MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- SILVA, M. C. B. Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.
- PUC PR, 2015, Curitiba. Anais..., Curitiba, PUC PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159_8051.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.
- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA PRÁTICA

RESUMO

A cultura da avaliação da aprendizagem escolar brasileira carrega consigo bagagens históricas de herança centenária. Ela compreende elementos profundos que incluem tantos traços da cultura colonialista como aspectos da cultura dualista que marcaram a história da estruturação do direito à educação no Brasil e no mundo. Esses elementos

hibridizam-se em várias práticas, que são reproduzidas, transformadas ou reelaboradas nas práticas escolares contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO FUNCIONALISTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CONTROLE

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA DE SELEÇÃO E

CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM AS DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

CURRÍCULO, METODOLOGIA DE ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DIÁGNÓSTICA DE AVALIAÇÃO

CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA DE AVALIAÇÃO

APROXIMAÇÕES ENTRE A CONCEPÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL DE

AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

CONCEPÇÃO EMANCIPATÓRIA E CRÍTICO-FORMATIVA DE AVALIAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

O PERFIL DE TRABALHADOR DO SÉCULO XXI E O ENSINO COM BASE EM COMPETÊNCIAS

A TRANSFERÊNCIA DE CAPACIDADES HUMANAS DE UMA ÁREA DA VIDA PARA OUTRA

CONCEPÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM FRENTE À PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

A CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO BRASILEIRO E SUA RELAÇÃO COM OS MODELOS INTERNACIONAIS DE AVALIAÇÃO

A EDUCAÇÃO EAD NO NOVO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

CURRÍCULO COMUM, AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM O MODELO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

DADOS SOBRE A REPROVAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA

RELAÇÃO DA REPROVAÇÃO E DA EVASÃO ESCOLAR COM AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ORIENTADA POR UM CURRÍCULO COMUM FRENTE À DIVERSIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM FRENTE ÀS DESIGUALDADES INTRA-ESCOLARES

BIBLIOGRAFIAS

- ROMANELLI, O. História da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 33. ed. 2008.
- SILVA, M. R. da. Currículo e competências: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008.
- GUARDIA, F. F. y. A Escola Moderna. São Paulo: Terra livre, 2014.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO-EDUCAÇÃO PARA INFÂNCIA

RESUMO

Quando falamos de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), estamos, de fato, falando de uma visão sistêmica do processo educacional. Trata-se da organização que apresenta e justifica as metas e as prioridades da escola e do trabalho docente diante dos objetivos de aprendizagem – no nosso caso, para a educação infantil. Ou seja, organizar o trabalho pedagógico nada mais é do que pensar a escola e o que faremos nesse espaço para cumprir o que consideramos ser os objetivos de aprendizagem para a educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OBJETIVOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNS

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CUIDAR E EDUCAR: O TRABALHO ARTICULADO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

METODOLOGIAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEQUÊNCIAS

DIDÁTICAS E PROJETOS

CANTOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MATERIAIS E POSSIBILIDADES DE OBJETOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESVENDANDO O CONCEITO DE “BRINCADEIRA”

A BRINCADEIRA COMO LINGUAGEM DA CRIANÇA

INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOGOS E BRINQUEDOS – AMPLIANDO DISCUSSÕES

RECONCEITUANDO A “BRINCADEIRA LIVRE” NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

EXPRESSÃO VISUAL – O LUGAR DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL

EXPRESSÃO MUSICAL – O LUGAR DA MÚSICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL

A EXPRESSÃO CORPORAL E O MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

DIVERSIDADE CULTURAL – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO TRABALHO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITO DE CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

APRESENTAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO A BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR

APRENDIZAGEM COM BASE NA EXPERIÊNCIA E NOS SENTIDOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E A ARTICULAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS,
POLÍTICOS E ESTÉTICOS

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PARECER

DESCRIPTIVO, PORTFÓLIO E TABELAS DE VERIFICAÇÃO

OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO

AUTONOMIA – A IMPORTÂNCIA DESSE FATOR PARA O “SEGUIR EM FRENTE”

AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – O ELEMENTO
FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO ESCOLAR DA CRIANÇA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, 2010.
- PLATÃO. As leis, ou da legislação e epinomis. Tradução: Edson Bini. 2. ed. Bauru/SP: Edipro, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.

DISCIPLINA:

O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

Nesta disciplina vamos abordar os seguintes assuntos entorno das Ciências Naturais na Educação Básica: o papel do professor nesse contexto; nova postura em termos de avaliação; o livro didático nesse novo contexto; as descobertas científicas que melhoram e facilitam a qualidade de vida e são fundamentais para a sobrevivência da humanidade; o registro de avanços na ciência; o papel da alimentação no contexto do mundo de hoje; a Metodologia do Ensino de Ciências nas escolas; e algumas técnicas e recursos para poder despertar a curiosidade, a atenção e começar a provocar uma discussão a respeito da questão: que tipo de planeta nós queremos? E ainda, vamos compreender a interferência de substâncias no solo e a incorporação destas por parte da planta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DA CIÊNCIA
CIÊNCIA E O ENSINO DE CIÊNCIA
RELAÇÕES CTS – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA
ENSINO POR INVESTIGAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 2

DCN E A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO ENSINO DE CIÊNCIAS
AS COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PROPOSTAS NA BNCC
A ESTRUTURA DA BNCC E A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
UNIDADES TEMÁTICAS EM CIÊNCIAS: MATÉRIA E ENERGIA, VIDA E EVOLUÇÃO, TERRA E UNIVERSO
FINALIZANDO

AULA 3

A INVESTIGAÇÃO DOS FENÔMENOS NATURAIS QUE ENVOLVEM A MATÉRIA E A ENERGIA
A INVESTIGAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS NO 1º E NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LUZ E SOM NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
MISTURAS E TRANSFORMAÇÕES NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
A SUSTENTABILIDADE NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
FINALIZANDO

AULA 4

A VIDA COMO FENÔMENO NATURAL E SOCIAL
CONHECER O CORPO HUMANO E RESPEITAR AS DIFERENÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
TO ESTUDO DE PLANTAS E ANIMAIS NO 2º E NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
CADEIAS ALIMENTARES E O PAPEL DOS MICRO-ORGANISMOS NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
A INTEGRAÇÃO DO CORPO HUMANO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
FINALIZANDO

AULA 5

O TEMPO E O COTIDIANO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
O SOL SOB INÚMERAS PERSPECTIVAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
A TERRA E A VALORIZAÇÃO DO SOLO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
A OBSERVAÇÃO DAS SOMBRAS E A DESCOBERTA DA ETNOASTRONOMIA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
O MOVIMENTO DOS CORPOS CELESTES E O USO DE TECNOLOGIAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
FINALIZANDO

AULA 6

DIREITOS DE APRENDIZAGEM, CAMPO “O EU, O OUTRO E O NÓS” E A RELAÇÃO COM O ENSINO DE CIÊNCIAS
CAMPO “CORPO, GESTO E MOVIMENTO” E A RELAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS DO COTIDIANO
CAMPO “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS” E A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE
CAMPO “ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” E AS HIPÓTESES
CAMPO “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES” E A EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. Metodologia de ensino de ciências biológicas e da natureza. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Metodologias).
- SALLES, Gilsani Dalzoto. Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza. Curitiba: Ibpex, 2009.
- FIALHO, Neusa Nogueira. Jogos no ensino de Química e Biologia. Curitiba: Ibpex, 2009.

DISCIPLINA: O ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE INFANTIL
RESUMO
Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET) TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY) TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON) TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)
AULA 2 INTRODUÇÃO DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL SÍNDROME DE DOWN MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)
AULA 3 INTRODUÇÃO O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM? ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA ENVOLVENDO A MATEMÁTICA
AULA 4 INTRODUÇÃO TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER) TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) DEPRESSÃO INFANTIL
AULA 5 INTRODUÇÃO FATORES PRÉ-NATAIS FATORES PERINATAIS FATORES NEONATAIS FATORES PÓS-NATAIS
AULA 6 INTRODUÇÃO RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA
PROFESSOR COMO MEDIADOR
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE
DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- QUAL É o significado de aprendizagem? Dicionário do Aurélio, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/aprendizagem>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- ZILLIOTTO, G. S. Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaber, 2015. (Série Inclusão Escolar)
- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. rev., ampl. e atual. Curitiba: InterSaber, 2018.

DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIA E APRENDIZAGEM

RESUMO

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, dores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades.

Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER

NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA

SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS

SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS

BASES DA NEUROPLASTICIDADE

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES

BASES NEURAIS DA ATENÇÃO

MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM

ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA

FINALIZANDO

FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA

IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

PARALISIA CEREBRAL

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA

FINALIZANDO

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E CONSTRUTIVA

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

FINALIZANDO

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- GOULART, F. Neurotransmissão: sinapses. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/FlaviaGoulart/Aula_basi_ca%20_SNC.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu; Faperj, 2010.
- BITTENCOURT, S. Neuromoduladores e neurotransmissores, noção geral. Disponível em: http://www.neurofisiologia.unifesp.br/neuromoduladores_nocaogeral_simonebittencourt.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.

